



III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

**MODELO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO BASEADO NAS METODOLOGIAS
ATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COMPARATIVO EM PEQUENAS
EMPRESAS DO BRASIL, CHILE E ESTADOS UNIDOS**

Me. Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos

Profa. Dra. Ieda Pelógia Martins Damian

Linha de Pesquisa: "Gestão, Mediação e Uso da Informação"

Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

A hipótese que esta pesquisa busca comprovar é de que os parâmetros das metodologias ativas de aprendizagem podem ser adaptados ao contexto empresarial e contribuir para o enriquecimento e aplicação da gestão do conhecimento nas empresas.

Com base nessas contextualizações, a presente pesquisa parte do seguinte problema: como as metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir para a inovação dos processos, teoria e prática da gestão do conhecimento nas pequenas empresas? O objetivo geral é elaborar um modelo de gestão do conhecimento baseado nas metodologias ativas de aprendizagem e validá-lo mediante uma análise comparativa entre pequenas empresas do Brasil, Chile e Estados Unidos. Os objetivos específicos são: a) Analisar a relação entre gestão do conhecimento, metodologias ativas de aprendizagem e pequenas empresas do Brasil, do Chile e dos Estados Unidos; b) Analisar os modelos e tipos de metodologias ativas de aprendizagem; c) Analisar os principais modelos de gestão do conhecimento aplicáveis em pequenas empresas; d) Identificar a relevância das metodologias ativas de aprendizagem inseridas nos processos de gestão do conheci-

mento para as pequenas empresas do Brasil, Chile e Estados Unidos; e) Mapear os diferentes perfis das pequenas empresas do Brasil, do Chile e dos Estados Unidos por meio da Metodologia Sistêmica Soft, a fim de desenvolver um modelo de gestão do conhecimento baseado nas metodologias ativas de aprendizagem adaptado a esses perfis; e f) Aplicar o modelo mediante o desenvolvimento dos estudos de caso múltiplos junto às amostras de pequenas empresas do Brasil, Chile e Estados Unidos, com o intuito de compreender suas relações, diferenças e igualdades e validar o modelo mediante a análise comparativa os três países.

Optou-se por estudar os diferentes perfis das pequenas empresas desses países, motivado pela possibilidade enriquecedora de comparação, visto que, nos três, as pequenas empresas possuem boa parcela de protagonismo e participação no quesito econômico e social. Além disso, busca-se tornar mais consistente a gestão das pequenas empresas que representam a maior fonte de emprego da América, mas que, ao mesmo tempo, apresentam inúmeras falhas gerenciais.

2. Referencial Teórico

2.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem

Para Bonwell e Eison (1991) e Valente, Almeida e Geraldini (2017), o conceito de metodologias ativas se reverte a um conjunto de estratégias de ensino em que os alunos são alocados e envolvidos no próprio processo de aprendizagem, mediante desafios relativos a associações, problematização, solução e raciocínio. Os autores reiteram que nesses tipos de metodologias os alunos deixam de assumir uma postura passiva em sala de aula e passam a adquirir mais autonomia no processo de aquisição do conhecimento, mediante os desafios propostos e também por dividir o protagonismo em sala de aula com o professor.

Devido a atual circunstância pautada pelo universo informacional e pela crescente utilização do conhecimento, torna-se importante que o aluno esteja consciente do seu papel nesse processo metodológico, refletindo sobre a problematização de uma realidade, o trabalho em equipe e a busca por inovação em um contexto autônomo.

2.2 Gestão do Conhecimento nas Empresas

De acordo com Choo (2003), existem dois tipos de conhecimento nas empresas: o conhecimento tácito e o explícito. O primeiro é o conhecimento que o funcionário adquiriu ao longo da vida, incluindo experiências profissionais e pessoais, além de ser algo intangível, que se encontra armazenado na própria mente; o segundo é o conhecimento que o funcionário compartilha/externaliza, configura-se em um tipo de conhecimento tangível, pois é registrado em diversos suportes.

O conhecimento, seja ele qual for, é definido como o resultado de atividades realizadas em sociedade, por meio de um processo de pura interação e soma de significados cognitivos individuais. Todavia, nesse contexto que revela como o conhecimento é construído, constata-se que as técnicas de apropriação devem ser aprendidas e utilizadas pelos indivíduos que lidam com o conhecimento, a fim de que o seu aprendizado ocorra com um mínimo possível de influência pessoal externa (SILVA; DAMIAN; SANTARÉM-SEGUNDO, 2016).

Para Yang (2010), a gestão do conhecimento configura-se em um aglomerado de fases intensas com o objetivo de disseminar conhecimento de qualidade para futuras utilizações e reutilizações no campo empresarial. A gestão do conhecimento é definida por Stefano e Sartori (2016) como um processo sistemático para aquisição, organização e comunicação do conhecimento, tácito ou explícito, de forma que possibilite resultados mais eficazes mediante a facilitação de tomadas de decisões e definições de estratégias que a gestão do conhecimento promete ofertar.

Diante de toda a conjuntura apresentada, é possível defender a necessidade de modelos que venham agregar o sucesso da gestão do conhecimento nos ambientes empresariais, principalmente se esses ambientes forem sensíveis a esse tipo de implantação. Logo, inserir características e aplicações das metodologias ativas de aprendizagem nas etapas de gestão do conhecimento pode ser uma estratégia altamente eficaz para o sucesso contínuo da gestão do conhecimento nos ambientes empresariais.

2.3 Metodologias Ativas de Aprendizagem na Gestão do Conhecimento

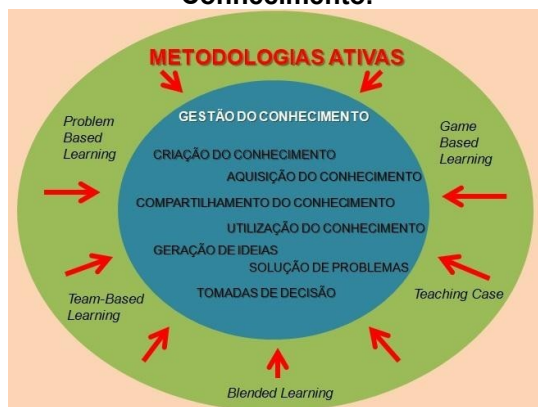
Segundo Valentim (2004), a gestão do conhecimento é um aglomerado de estratégias que busca criar, adquirir, compartilhar e utilizar o conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, com o objetivo de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão.

A Figura 1 mostra que as metodologias ativas podem beneficiar e potencializar o funcionamento e execução das etapas de GC, visto que essas metodologias e a GC possuem objetivos comuns e, portanto, podem ser inter-relacionadas e praticadas em conjunto em uma empresa.

Esse cenário de inter-relação de conceitos pode ser mais bem estruturado se levar em consideração alguns paradigmas da competência em informação, que tem como características o aprendizado ativo e independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o

aprendizado ao longo da vida, como enfatiza Belluzzo (2017).

Figura 1: Contribuição das Metodologias Ativas nos processos de Gestão do Conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora - 2019.

A competência em informação também se define como um processo contínuo de habilidades específicas para a compreensão da informação e sua internalização para geração de conhecimentos de qualidade e que possam ser aplicados no dia a dia (BELLUZZO, 2007).

3. Procedimentos Metodológicos

Possui natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratório justamente porque descreve fatos de uma realidade, busca conseguir novas percepções sobre o objeto estudado e aceita a utilização de diferentes instrumentos para coleta de dados

A pesquisa será constituída por quatro etapas: 1) revisão bibliográfica sobre as temáticas envolvidas no estudo e que sustentam sua base teórica, etapa muito importante para a construção dos instrumentos para coleta de dados; 2) aplicação da Metodologia Sistêmica Soft para o estudo e identificação dos perfis das pequenas empresas, como também para a elaboração do modelo adaptado a esses perfis; 3) realização de um estudo de caso múltiplo nas pequenas empresas dos três países, para a validação do modelo por meio da análise comparativa entre eles, baseado na técnica da triangulação de Yin (2010), desenvolvendo e utilizando os seguintes instrumentos para coleta de dados: análise documental, técnica

de observação sistemática, entrevista e questionário; e 4) Análise e interpretação dos resultados do estudo de caso múltiplo, que será realizada por meio estatísticos referentes às perguntas fechadas do questionário. Para as perguntas abertas, entrevista, observação sistemática e análise documental, será empregado o método de análise de conteúdo, de Bardin (2010), utilizando-se da técnica categorial.

O estudo prático será realizado em uma amostra de 9 pequenas empresas, distribuídas entre as seguintes Incubadoras: Cietec (Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia) ligada à Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo; IncubaUC ligada à Pontifícia Universidade Católica do Chile em Santiago, Chile; e Rice Alliance for Technology and Entrepreneurship da Rice University em Houston, Texas, Estados Unidos.

4. Resultados Parciais/Finais

Como resultado parcial desta pesquisa, pretende-se apresentar um modelo metodologicamente estruturado e validado, para implantação e desenvolvimento contínuo da gestão do conhecimento mediante aportes das metodologias ativas de aprendizagem adaptadas aos ambientes de negócios. Espera-se que esse modelo contemple as necessidades e contribua de forma inovadora para o sucesso das pequenas empresas, em âmbito nacional, internacional e continental (América).

Diante da sociedade contemporânea, acredita-se no poder da gestão do conhecimento para as empresas, principalmente porque seu foco está na valorização do ser humano, logo, do funcionário. Concomitantemente, vê-se a necessidade de trabalhar os aspectos da gestão do conhecimento nas pequenas empresas, que constituem em um tipo de organização relevante para o progresso econômico, profissional e social do país.

5. Considerações Parciais/Finais

Espera-se que esta pesquisa auxilie na causa que reverencia a complexidade e o crescimento expressivo de práticas que buscam a solidificação da sociedade contemporânea, em detrimento da moderna e cartesiana. Enfim, o

estudo respeita as limitações ainda existentes, do ponto de vista cartesiano, mas tem como missão transcender conceitos e metodologias em busca de melhorias locais e, ao mesmo tempo, globais, em contextos de minorias, mas também protagonistas, envolvendo: metodologias ativas de aprendizagem, gestão do conhecimento, pequenas empresas e continente americano.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá entre nós, 2007.

_____. O estado da arte da contência em informação (Colnfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, n.especial, p.47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/648/570>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BONWELL, C.C.; EISON, J.A. **Active Learning: creating excitement in the classroom**, ASHE-ERIC Higher Education Report, n.1. The George Washington University, School of Education and Human Development, Washington, D.C, 1991

CHOO, C.W. **A Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC, 2003. 426p.

SILVA, L.C.; DAMIAN, I.P.M.; SANTAREM-SEGUNDO. Melhores práticas para aplicação de projetos de gestão do conhecimento: instituindo ambientes colaborativos. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v.30, n.1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5623>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

STEFANO, N.M.; SARTORI, S. A gestão do conhecimento e o capital intelectual: enfoque teórico para discussão. **Revista Ingeniería**

Industrial, v.15, n.2, p.179-192, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ubiobio.cl/index.php/RI/article/view/2783>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B.; GERALDINI, A.F.S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.17, n.52, p.455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

VALENTIM, M.L.P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. Londrina, Infohome, 2004 (Artigo em Web). Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 05 abr. 2019.

YANG, J. The knowledge management strategy and its effect on firm performance: a contingency analysis. **International Journal of Production Economics**, v.125, n.2, p.215-223, 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925527310000940>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.